

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO — BRASIL

CERAMBYCOIDEA NEOTROPICA NOVA III
(COLEOPTERA)

POR
FREDERICO LANE

COL. *LAMIIDAE*

ELYTRACANTHINAE, nov. subfam.

Pernas anteriores mais curtas que as médias e as posteriores; cavidade coxais intermédias fechadas; coxas anteriores globulosas, exsertas; tibias médias sulcadas; garras tarsais divaricadas; processos esternais relativamente estreitos, subplanos; cabeça não retratil, com a fronte rectangular; olhos inteiros, apenas recortados na margem anterior, fortemente granulados; escapo das antenas longo, alcançando cerca do bordo posterior do pronoto, estreitado na base, depois com a grossura quase uniforme até o ápice, este expandido no lado inferior; protorax fortemente armado lateralmente; élitros com carenas ou cristas basais.

Elytracantha, n. gen.

Palpos delgados; processos jugulares inermes; tubérculos das antenas divergentes, bem separados, inermes; terceiro artigo das antenas mais longo que o escapo e que o 4.º artigo, o 11.º mais curto que o anterior; protorax transverso, fortemente armado nos lados; élitros largos, com cristas basais, os ápices bi-espinhosos; processo mesosternal apenas um pouco mais largo, entre as coxas, que o prosternal.

Elytracantha pugionata, sp. n.

(Figs. 1 e 2)

♀ Cinérea, com exceção de duas pequenas manchas circulares no vértice da cabeça; de uma faixa mais ou menos longa, de

contorno irregular, de cada lado do protorax, abaixo dos tubérculos laterais; de uma mancha indecisa, de cada lado, junto ao bordo postero-lateral do pronoto; de uma mancha semi-circular de cada lado do escutelo, as curvaturas voltadas para o centro; de uma mancha estreita, conjunta, sutural, na base dos élitros, entre as cristas elítrais; de uma mancha irregular, de cada lado, entre a crista e o úmero, e várias manchas indecisas nas cristas e quedas dos élitros; várias pintas ao longo do friso elítral externo e ao longo da sutura, nos ápices e na linha dos espículos basais dos élitros, entre estes e os úmeros, além de uma mancha transversal, alongada e recurva, por baixo dos espículos; todas estas marcações são de côr pardo-avermelhada. As manchas do escutelo e a mancha sutural conjunta dos élitros são de pilosidade muito junta, aveiudada. As pernas mostram a parte distal das tibias recoberta de cerdas de um vermelho ferrugíneo, com exceção de estreita faixa cinérea que se prolonga pelo lado infero-externo até o ápice. O 4.º artigo dos tarsos apresenta também o ápice recoberto de pilosidade paraacenta. Os olhos são amarelados, os palpos castanhos. O tegumento é castanho quase negro.

Cabeça com a fronte abaulada, quadrangular; clípeo estreitíssimo, de bordo apenas sinuoso; com um fino sulco do clípeo ao vértice e uma depressão bem marcada entre os tubérculos das antenas; vértice abaulado; genas relativamente largas; processos jugulares inermes, sem qualquer projecção; mandíbulas pequenas, curvas; palpos delgados; tubérculos das antenas divergentes, bem separados, inermes; olhos relativamente pequenos, de granulação grossa, porém miuda, largamente recortados na frente, o bordo posterior sub-reto, sinuoso, os lobos inferiores semi-ovais, os superiores estreitos, moderadamente afastados no vértice. Antenas longas, os quatro últimos artículos ultrapassando o ápice dos élitros; com exceção do escapo, lineares; esparsamente ciliadas no lado inferior do escapo e com algumas cerdas curtas no 3.º artigo; o escapo longo, sub-cilíndrico, levemente entumescido, um pouco estreitado na base, no ápice abruptamente expandido, formando uma projecção no lado inferior, alcançando apenas o bordo posterior do pronoto; o 2.º artigo pequeno, anelar; os seguintes delgados, cilíndricos; o 3.º longo, do comprimento do escapo e 2.º artigo em conjunto; o 4.º um pouco mais curto que o escapo; os seguintes gradualmente decrescentes, o último com cerca de 1/5 do comprimento do 3.º.

Protorax transverso, um pouco arredondado e avançado no pronoto, no terço anterior, com dois pequenos tubérculos, um a cada lado da linha mediana, e um terceiro tubérculo, um pouco mais robusto e rombo, situado na linha mediana, um pouco além do

meio do pronoto; de cada lado do protorax um espessamento anterior e um tubérculo com uma pequena projecção anterior, romba, voltada para a frente e para cima, e um forte espinho curvo, posterior, de ponta afilada, voltado para trás e um pouco para cima; entre a projecção romba do tubérculo lateral e os tubérculos anteriores do pronoto existe um pequeno tubérculo raso, indeciso; abaixo dos tubérculos anteriores e aos lados do mediano, no disco do pronoto, com um grupo de pequenissimas pontuações; junto ao bordo posterior do pronoto, no centro, com pontuações um pouco maiores; de cada lado, nas manchas indecisas do bordo posterior, com uma série dupla de cerca de sete pontuações grossas; nos tubérculos laterais, na face supero-posterior, com algumas pontuações.

Escutelo obliquamente ascendente, escutiforme, largo na base, os lados retos, estreitados para o ápice, este concavo e terminando em dois pinceis curtos, convergentes, de cerdas finas, dando ao ápice um aspecto bilobado; na linha mediana, com pilosidade escassa.

Élitros com cerca de $4\frac{1}{2}$ vezes o comprimento do pronoto; largos na base, estreitados levemente para trás, os úmeros salientes, irregular e quadrangularmente arredondados; lateralmente com queda abrupta até a região apical expandida; o declive apical suave; no dorso, na região basal, com duas fortes elevações longitudinais, semeihando duas cristas espessas, uma em cada élitro, entre a sutura e a queda lateral, formando uma quilha sinuosa em cima e terminando atrás por um espículo robusto e anteriormente por uma pequena fóvea circular com um pincel de cerdas curtas; no limite do terço apical, de cada lado, com um forte e agudo espículo, voltado para trás, em sentido obliquo, ambos mais afastados da sutura que as elevações basais; os ápices dos élitros bi-espinhosos, o espículo externo o mais longo e agudo, levemente voltado para cima, o interno mais reto, o chanfro entre os espículos semi-circular. Toda a superfície basal dos élitros coberta de séries longitudinais de pontos grossos e fundos, encimados por pequenos tubérculos lisos; essa pontuação extende-se pelas epipleuras até o nível dos espículos posteriores; no dorso, atrás das elevações basais, em área sub-plana, as pontuações são muito mais leves e esparcidas e na região apical são diminutas e ainda distanciadas umas das outras.

Cavidades coxais anteriores fechadas posteriormente e angulosas nos lados; cavidades coxais médias fechadas; processo prosternal estreitado entre as coxas, sub-plano, com frizo ao redor, no ápice expandido, prolongado em ponta de cada lado, o bordo anterior truncado, levemente sinuoso; processo mesosternal mais largo um pouco, estreitado entre as coxas e apenas truncado no

ápice, sem prolongamentos laterais; metasterno transverso, relativamente amplo, com sulco longitudinal mediano bem marcado; meta-episternos relativamente largos, apenas um pouco estreitados junto ao ápice, êste de ponta romba. Abdomen com o 1.º segmento o mais longo, os três seguintes mais estreitos, subiguais, o 5.º um pouco mais curto que o 1.º, fortemente estreitado para o ápice, êste truncado e levemente reentrante, ou recortado, no centro.

Pernas relativamente longas, com as coxas anteriores e médias globulares e exsertas; os fêmures clavados, os posteriores menos; os anteriores do comprimento dos escapo das antenas, os médios e os posteriores mais longos e com menos diferença de comprimento entre si, ambos recurvos no sentido da convexidade do corpo; tibias retas, espessadas moderadamente para o ápice, as anteriores um pouco mais longas, as médias e posteriores subiguais aos respectivos fêmures; tarsos anteriores relativamente curtos, com os três primeiros artículos subiguais em comprimento, o distal do comprimento de 2-3 em conjunto; tarsos médios e posteriores mais longos, cerca do comprimento dos fêmures anteriores, com o artigo basal longo, 2-3 mais curtos, subiguais, o distal um pouco mais longo que o basal; garras divaricadas.

COMPRIMENTO: 23 mm., largura úmeral, 10 mm.

HOLOTIPO ♀, nas coleções entomológicas do Museu Nacional, Rio de Janeiro, sob o n.º 25/816.

LOCALIDADE-TIPO: Brasil, Estado do Espírito Santo, IX.1937, Prof. Mello-Leitão, col.

PARATIPO ♀, nas coleções entomológicas do Instituto de Pesquisas Agronômicas de Pernambuco, sob o n.º 1410.

LOCALIDADE: Brasil, Estado de Pernambuco, Caruarú.

Comprimento: 25 mm., largura úmeral, 11 mm.

Este exemplar de Pernambuco apresenta os mesmos caracteres do holotipo, com algumas pequenas diferenças. Os fêmures anteriores são um pouco mais longos que o escapo; o escutelo não é tão estreitado para o ápice e não apresenta os pinceis apicais, tendo o bordo largo-arredondado; o pequeno pincel no início de cada crista basal, nos élitros, é mais acentuado; os ângulos úmerais apresentam um pequeno tubérculo dentiforme. As mandíbulas são pequenas, de um castanho-avermelhado escuro, com exceção do ápice negro; lisas, com exceção de pequena depressão latero-basal, revestida de pilosidade; o lado externo levemente arredondado, o interno sub-reto, de gume sinuoso, a ponta em ângulo aberto com o gume, pouco saliente e pouco afilado ou agudo.

Esta nova subfamília aproxima-se muito pelo seu aspecto geral de *Polyrhaphidinae*, com a qual apresenta caracteres na armação toráxica e elitral muito semelhantes. Em comum com *Platys-*

terninae mostra, talvez um vestigio relictual, o pequeno dente próximo e anterior ao espículo lateral do torax. Mas o escapo das antenas obriga à sua remoção para mais longe, talvez entre *Acrociniae* e *Acanthoderinae*, ou precedendo *Acanthociniae*.

Oreodera charisoma, sp. n.

(Fig. 3)

♀ Tegumento negro, mais claro, passando para um castanho-avermelhado nas antenas, pernas e parte central do abdomen. Revestimento piloso branco-acinzentado; lados e vértice da cabeça, lado inferior dos tubérculos laterais do protorax, duas pequenas manchas indecisas acima dos mesmos tubérculos, estreita margem na parte central do bordo anterior do pronoto, pequena extensão no posterior, escutelo todo, estreita faixa na base dos élitros e pequenas manchas indecisas nos lados dos segmentos abdominais, de um pardo muito claro. Nos élitros um desenho marginal irregular, anguloso, ora mais, ora menos estreito, não alcançando o bordo externo, tem origem próximo aos úmeros, na queda elitral, e quase atinge o ápice, formando perto dêste uma pinta apenas ligada ao conjunto, de côr pardo escuro; no terço anterior dos élitros, com duas pequenas manchas, uma em cada élitro, situadas junto à sutura; no terço distal com uma mancha maior, em cada élitro, mais afastada da sutura e em nível e quase unida ao prolongamento em zig-zag que sai da mancha lateral. As manchas anteriores suturais são de côr mais clara. Pernas branco-acinzentadas, com os fêmures no meio e próximo ao ápice cintadas irregularmente, em zig-zag, de pardo claro; as tibias com um anel claro próximo à base e toda a metade apical, de pardo escuro; tarsos pardo-escuros, com exceção da metade basal do 1.º artícuo e estreita faixa basal do 2.º. Antenas com fina pilosidade, cinérea, com algum pardo no ápice do escapo, quase todo o 2.º artícuo, um anel apical em 3-6, mais da metade apical em 7-11; no lado inferior com uma franja de cerdas do escapo ao 6.º artícuo e algumas cerdas no ápice dos artículos seguintes.

Cabeça com a fronte mais larga que longa, levemente abaulada, com um fino sulco longitudinal que inclui o vértice: clípeo de bordo curvo; processos jugulares muito obtusos, inermes; mandíbulas curvas, lateralmente escavadas e alargadas para a base; olhos fortemente recortados na frente; os lobos inferiores sub-quadrados, os superiores relativamente estreitos, afastados no vértice; tubérculos das antenas divergentes, obtusos no ápice. Antenas 1 1/3 vezes o comprimento do corpo; o escapo piriforme; o 3.º artícuo quase o dobro do comprimento do escapo; os seguintes decres-

centes, o 7.º subigual ao escapo, o 11.º um pouco mais curto que o 4.º.

Protorax transverso, levemente elevado no bordo anterior; no centro anterior do pronoto, o bordo posterior apenas sinuoso; de cada lado armado com um tubérculo obtuso; no disco do pronoto com três tubérculos obtusos, dois anteriores e um mediano posterior, todos de ápices lisos, brilhantes; entre os tubérculos do pronoto e os laterais com grossas pontuações, bem destacadas; junto ao bordo posterior do pronoto, uma fileira bem regular de pontos grossos; junto ao bordo anterior, uma carreira mais irregular; pontuações mais finas nos tubérculos laterais, especialmente no declive posterior; prosterno sem pontuação.

Escutelo obliquo, os lados convergentes, o ápice arredondado; na ponta um tanto concavo e com uma pequena fóvea transversal; a superfície sem pontuação.

Élitros conjuntamente mais largos que o torax; a base elevada no centro, os úmeros arredondados e toda a região basal fortemente pontuado-granulosa, as granulações lustrosas; abaixo da parte central elevada, de cada lado, com uma pequena área deprimida; os dois terços apicais dos élitros apenas grossa e esparsamente pontuados, as pontuações um tanto raras; ápices chareados obliquamente, com um pequeno dente sutural e um bem destacado e relativamente agudo dente externo.

Processo prosternal largo, na base cerca da largura da coxa, depois alargado para o ápice, os lados elevados, o centro convexo; nos lados do ápice em ponta, fechando a cavidade; o bordo anterior angulosamente recortado para dentro. Processo mesosternal muito largo, cerca de 1 1/2 vezes a largura da coxa média; levemente estreitado para o ápice; a superfície irregularmente convexa; o bordo distal sub-reto e deprimido no centro sobre o metasterno; os cantos laterais angulosos. Metasterno largo; de cada lado, próximo ao canto latero-posterior, com uma convexidade saliente. Abdomen com os segmentos centrais mais curtos que o 1.º e o apical; este bastante convexo, recortado e muito cerdoso no ápice.

Pernas robustas, os fêmures fortemente clavados para o centro e despontados moderadamente para os ápices; tibias anteriores mais longas que os respectivos fêmures; as médias apenas um pouco e as posteriores subiguais aos respectivos fêmures; tarsos muito longos, cerca do comprimento das tibias; o 1.º artigo de comprimento igual a 2-3 em conjunto, o distal mais longo que o 1.º.

COMPRIMENTO: 25.5-27.5 mm., úmeral, 10-10.75 mm.

LOCALIDADE TIPO: Brasil, Estado de São Paulo, Município de Salesopólis (Boraceia, 850 m.), 2.IV.1942, Romualdo Ferreira

d'Almeida col.; Estado de São Paulo, Peruibe, 10.XII.1939 e 1.XII.1946.

♂ Antenas com quase o dobro do comprimento do corpo; o escapo com apenas a metade do comprimento do 3.º artigo; o 5.º mais curto que o 3.º; os seguintes gradualmente decrescentes até o 10.º; 8-9 quase iguais em comprimento; 11.º subigual ao 7.º.

COMPRIMENTO: 21-24.25 mm., largura umeral, 8-9 mm.

LOCALIDADE: Estado de São Paulo, Peruibe, XII.1944, 1.XII.1946 e 7.I.1951.

HOLÓTIPO ♀ (exemplar de Boraceia), nas coleções do Departamento de Zoologia, sob o n.º 26.169; alótipo ♂, na coleção do Senhor Hermann Zellibor; paratipo ♂, nas coleções do Departamento de Zoologia, sob o n.º 26.170, e 2 paratipos ♀ ♀ e 1 paratipo ♂ na coleção do Senhor Hermann Zellibor.

O alótipo apresenta forte depressão no ápice do escutelo, depressão esta ligada ao lado externo por uma fenda profunda; os ápices dos élitros apresentam o espinho externo mais robusto, mas menos agudo, em confronto com o holótipo; os tubérculos basais um pouco mais acentuados e elevados; os tarsos anteriores muito pilosos, especialmente o artigo distal, com longos cílios por baixo; o 1.º artigo dos tarsos mais longo que 2-3 e subigual a 3-4; o 2.º artigo maior que o 3.º; o 4.º um pouco menor que o 1.º; o 3.º profundamente bilobado, os lobos estreitos; tarsos anteriores apenas um pouco mais curtos que a tibia.

Os dois paratipos ♀ ♀ da coleção Zellibor apresentam a chanfradura apical dos élitros mais obliqua em relação ao holótipo.

Esta espécie apresenta alguma semelhança de colorido com *Oreodora quinquetuberculata* (Drapiez, 1820), mas, além do seu maior tamanho, dela difere fundamentalmente pela natureza dos ápices dos élitros que são armados, ao passo que *quinquetuberculata* pertence ao grupo de espécies de *Oreodera* com ápices inermes, apenas truncados.

Alphus malleri, sp. n.

(Fig. 4)

♂ Tegumento castanho-avermelhado, mais escuro, quase negro, na cabeça e no torax. Pilosidade branca, acamada, nas genas, ao redor dos olhos, vértice da cabeça, clípeo, torax, na base dos élitros de cada lado do escutelo, base dêste; uma faixa post-médiana transversal, irregular, no dorso dos élitros; e em todo o lado inferior. A frente, a face anterior dos tubérculos das antenas e o resto dos élitros com pubescência parda, mais curta e fina, entre-meadada de pequenas cerdas brancas, isoladas e esparsas pela su-

perfície. A parte central do pronoto tem pubescência mais escassa e aparece quase sempre mais ou menos desnuda. A faixa transversal branca nos élitros, comum, estende-se para o lado externo pelas margens elitrais, por todo o frizo, com exceção da parte apical, e em estreita faixa quase até os úmeros; na sutura avança em ponta em direção anterior; a margem posterior da faixa é sinuosa. No lado inferior a pilosidade é mais longa e sedosa, especialmente no metasterno. As antenas apresentam um anel branco mediano e outro subapical no escapo; pilosidade branca no ápice do 2.º artigo, anel basal no 3.º, o 4.º todo, com exceção do ápice e uma mancha sub-basal, 5.º com exceção do ápice, os restantes em maior ou menor extensão basal; o resto de côr parda, restrita mais à face superior dos artículos; o escapo e os artículos 2-4 trazem a parte pardacenta entremeada de pequenas cerdas brancas, isoladas.

Cabeça com a fronte abaulada, um pouco mais longa que larga, com uma fileira de pontos impressos de cada lado, junto ao bordo interno dos olhos; tubérculos das antenas bem separados desde a base, divergentes em curva para fóra, o espaço entre êles profundamente deprimido, os ápices inermes, apenas angulosos; clípeo estreito, sub-reto; processos jugulares obtusos, inermes; mandíbulas pequenas, o lado externo sub-reto, apenas um pouco curvo no ápice, na base escavado; olhos com os lobos inferiores arredondados, levemente sub-quadrados, os superiores estreitos, um tanto aproximados no vértice da cabeça. Antenas um pouco mais que o dobro do comprimento do corpo; o escapo engrossado regularmente para o ápice e ultrapassando um nada os tubérculos do pronoto, no lado externo do ápice com uma área cicatriziforme; o 2.º artigo pequeno, cerca de 1/5 do comprimento do escapo; o 3.º mais longo que o escapo; o 4.º mais longo que o 3.º; os seguintes gradualmente decrescentes em comprimento; o 6.º subigual ao 3.º; o 7.º subigual ao escapo; o 11.º subigual ao 10.º; o escapo com algumas cerdas finas e mais ou menos longas no lado inferior; 3-4 com uma franja muito rala de cerdas curtinhas.

Protorax transverso, com o bordo anterior levemente curvo, elevado no centro, o posterior sinuoso; de cada lado, cerca do meio, com um tubérculo de ápice agudo e levemente dirigido para cima; o pronoto desigual na área central; com dois fortes tubérculos anteriores, de ponta romba, e atrás destes, na linha mediana, com uma pequena elevação convexa; os bordos anterior e posterior do pronoto separados da área tuberculada por depressões transversais; as faces internas e posteriores dos tubérculos anteriores e os lados da elevação convexa com pontuação isolada; junto à margem posterior com uma série de pontuações, junto à anterior com pontuação obsoleta.

Escutelo obliquamente ascendente, com os lados curvos e no ápice com um prolongamento estreito e espesso, de lados paralelos, e truncado reto na ponta; sem pontuação.

Élitros cerca de três vezes o comprimento do pronoto; mais largos um pouco que o protorax; os úmeros salientes; os ápices separadamente arredondados e com os cantos suturais obtusamente angulosos; na base com duas cristas longitudinais, uma em cada élitro, tendo no topo uma série de quatro (às vezes 5) tubérculos lustrosos, em geral bem destacados; o dorso dos élitros além das cristas subplano, depois caindo para os ápices; os lados na metade anterior com forte queda e um tanto obliquos para dentro; a superfície até a faixa branca transversal toda pontuada com pontos fundos e bem destacados, dispostos em séries longitudinais, depois até o ápice com pontos mais rasos e esparsos; a metade basal toda com várias séries de pequenos tubérculos salientes, dispostos da seguinte maneira: abaixo das cristas basais, em cada élitro, e incluindo a projecção anterior da faixa branca, junto à sutura, uma série de pequenos tubérculos; abaixo das cristas, mas em posição mais externa e um tanto obliqua, outra série de quatro a cinco tubérculos maiores; três séries juntas; e mais ou menos confluentes, com início na face lateral do úmbero e terminando posteriormente na faixa branca, ao longo sempre da queda dos élitros; algumas das pontuações dos élitros são encimadas de pequeno tubérculo; as pontuações junto à epipleura no bordo externo são um tanto alongadas.

Processo prosternal uniformemente arqueado, estreito de início, depois mais largo até o ápice, este angulosamente truncado e projetado nos lados fechando as cavidades coxais; processo mesosternal muito largo na base, ascendente quase a prumo, depois subplano para o ápice, os lados fortemente convergentes para o ápice, este angulosamente reentrante e com uma pequena projecção, de cada lado, articulada à coxa, no início da parte subplana, de cada lado, com uma pequena elevação rasa; metásterno transverso, fortemente elevado para o centro; abdômen com o 1.º segmento tão longo quanto 2-4 em conjunto, estes subiguais, o apical cerca da metade do comprimento do 1.º e uniformemente arredondado no ápice.

Pernas relativamente longas, as coxas anteriores um tanto exsertas, as médias menos; os fêmures fortemente clavados distalmente, a parte basal delgada, as anteriores mais curtas, as posteriores as mais longas; tibias delgadas, leve e gradualmente mais grossas para o ápice, levemente encurvadas; tarsos com os artículos 1 e 4 subiguais e mais longos que 2 e 3.

♀ A única diferença aparente, além da forma mais robusta e larga, é o comprimento das antenas, apenas 1 1/2 vezes o compri-

mento do corpo; o 3.º artigo é subigual em comprimento ao escapo e ao 5.º; o 4.º é maior que o 3.º.

COMPRIMENTO: 11-14.5 mm., largura umeral, 4-6 mm.

LOCALIDADE TIPO: Peru, Satipo, Paprzycki col., durante os meses de outubro a dezembro e março-abril; Brasil, Estado do Pará, Santarem, durante o mês de julho; Estado do Pará, Obidos, durante dezembro; Território do Guaporé, Porto Velho, novembro (este último coletado por Parko).

HOLÓTIPO ♂, alótipo ♀ e dois *paratipos* (♂ e ♀), nas coleções do Departamento de Zoologia, sob os números 26.171, 26.172, 26.173 e 26.174, respectivamente (todos do Perú); 1 *paratipo* ♀ (do Perú) e 2 ♂♂ (Santarem) na coleção do Senhor Hermann Zellibor; 1 *paratipo* ♂, na coleção do Doutor Alberto F. Prosen, na República Argentina (Perú); 1 *paratipo* ♂, na coleção do British Museum (Perú); 12 *paratipos* ♂♂ e ♀♀ (10 do Perú, 1 de Obidos e 1 do Guaporé), nas coleções do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, no Rio de Janeiro).

Dedico a espécie ao Sr. Anton Maller, de Corupá, Estado de Santa Catarina, a quem devo excelente material de estudo, além dos exemplares dêstes tipos enumerados acima, nas coleções do Departamento.

Esta espécie diverge de todas as demais pertencentes ao gênero pelo escapo das antenas com uma área apical formando uma cicatriz, caráter que não julgo suficiente, nêste caso, para separá-la do gênero, com o qual apresenta todas as demais afinidades. A côr e a ornamentação são também caracteres distintos em relação às suas congêneres.

***Alphus zellibori*, sp. n.**

♀ Tegumento castanho escuro; revestido de densa pilosidade acamada de um pardo amarelado, com partes mais escuras e partes brancas, distribuídas essas côres da seguinte maneira: fronte parda com mescla de pardo mais escuro, especialmente duas manchas centrais, uma de cada lado da linha longitudinal mediana, e, dispersas pela superfície toda, diminutas cerdas brancas; tubérculos das antenas, cada qual, com uma mancha basal castanho escura; genas, parte posterior dos tubérculos das antenas e vértice (com exceção de estreito filete pardo que bordeja o contorno posterior dos lobos superiores dos olhos) de côr esbranquiçada; lado inferior da cabeça desnudo; antenas com o escapo branco, com exceção de uma alongada mancha interna e basal, de um anel post-médiano e de pequena área apical, de côr pardacenta, apenas mesclada de cerdinhos brancos; 2.º artigo pardo, com algum

branco no ápice; 3.º artigo pardo com alguma branco na base e um anel sub-apical branco, sendo o pardo do ápice bem mais escuro; nos artigos seguintes o pardo basal vai-se restringindo e dando lugar ao branco, mas no ápice é ele de tonalidade mais escura, identica a do ápice do 3.º artigo, e estende-se cada vez mais até atingir nos últimos artigos toda a metade apical; torax branco, com uma mancha mais densa entre os tubérculos centrais do pronoto e outra na face antero-superior de cada tubérculo lateral, de resto com o revestimento mais ralo, deixando perceber a pontuação subjacente; escutelo pardo-amarelado; élitros de um pardo claro, amarelado, com uma mancha basal, comum, branca, e um desenho branco, também comum, que segue a sutura, abaixo das cristas basais, até o meio dos élitros e aí expande-se para cada lado, em mancha larga, não chegando a atingir o bordo lateral; entre as cristas basais, distalmente, aparece de cada lado uma mancha obliqua, confluindo para a sutura, de um pardo-escuro na base e quase negra distalmente, formando uma mancha conjunta de contorno semilunar; lado inferior do corpo esbranquiçado, um pouco pardacento nos lados do meso e metasterno; pernas esbranquiçadas, com anéis e mescla de pardo.

Cabeça com pontos grossos, esparsos, entre os tubérculos das antenas. Antenas mais longas que o corpo menos um pouco que uma e meia vezes; o escapo e o 3.º artigos subiguais em comprimento; o 4.º mais longo que o 3.º; 5-10 gradualmente decrescentes em comprimento; o 11.º subigual ao 9.º artigo.

Protorax mais largo que longo, lateralmente armado com um tubérculo de aspecto mamilar, de ápice pouco agudo; no disco do pronoto com dois tubérculos robustos e elevados, de ponta romba, separados pela linha mediana do pronoto; nesta, entre os tubérculos centrais e o bordo posterior, com um tubérculo mais baixo e achatado e, de cada lado, no mesmo nível e abaixo dos tubérculos centrais, com um tubérculo menor; a superfície toda do protorax, entre os tubérculos, com pontuação grossa, isolada, um pouco alongada.

Escutelo ascendente, estreitado para o ápice, este arredondado e levemente deprimido no centro.

Élitros cerca de três vezes o comprimento do pronoto; com pontuação grossa, alongada, isolada, em toda a superfície; as cristas basais espessadas internamente por uma série de pequenos tubérculos mal formados, do lado externo com um declive abrupto e no topo com uma série de tubérculos rasos, confluentes; úmeros arredondados, externamente tuberculados e, em continuidade, com uma carena sinuosa, rasamente tuberculada, obliqua em direção à sutura, confluindo com outra identica, quase obsoleta, que é prolongamento das cristas basais, e tornando-se evanescente na que-

da apical dos élitros; lados na metade basal dos élitros fortemente escabrosos; ápices com o chanfro reto, os cantos suturais e externos angulosamente arredondados.

COMPRIMENTO: 11.75 mm., largura umeral, 4.75 mm.

LOCALIDADE TIPO: Brasil, Estado de São Paulo, Peruibe, 30.X.1936.

HOLÓTIPO ♀, na coleção do Sr. Hermann Zellibor, de São Paulo.

Esta espécie, quanto muito distinta das demais do gênero, apresenta certa afinidade no desenho elitral com a descrição de Thomson para o seu *Alphus leuconotus*, mas o desenho é impreciso e só vagamente lembra a figura 2 invertida; por outro lado, a mancha escura entre e abaixo das cristas basais dos élitros, sem ser identica, lembra o desenho de *Alphus senilis* Bates, espécie com a qual apresenta também afinidade quanto à estrutura do torax, diferindo apenas nos tubérculos laterais mais robustos e menos agudos.

Tenho o prazer de dedicar esta espécie ao Senhor Hermann Zellibor, de São Paulo, amigo dedicado a quem devo inúmeras oportunidades de estudar os exemplares da sua valiosa coleção de longicórnios.

***Alphus guaraniticus*, sp. n.**

Esta, espécie recebida da Argentina como sendo o *Alphus subsellatus* White, 1855, é muito semelhante à que se encontra nas coleções brasileiras também identificada como aquela espécie (Melzer), mas que corresponde mais perfeitamente à descrição de *Alphus leuconotus* Thomson, 1860. Por outro lado, a espécie que se encontra em nossas coleções identificada como *leuconotus* não corresponde à diagnose de Thomson. Esse *leuconotus*, identificado por Gounelle, nada tem em comum com o *subsellatus* identificado por Melzer.

A diagnose abaixo é diferencial em relação à espécie identificada por Melzer como *subsellatus* White, que julgo ser mais provavelmente o *leuconotus* Thomson.

♀ Tegumento castanho escuro, quase negro; com exceção das partes descriminadas adiante, revestido de densa pilosidade mixta de pêlos pardos e brancos, predominando o pardo. A cõr parda é clara (principalmente nos élitros), meio amarelada, com exceção da parte superior da fronte; dos tubérculos das antenas; do pronoto (excepto a parte central); do ápice do escutelo; de pequena área umeral; de uma mancha transversa comum entre as cristas basais dos élitros, acima do desenho branco elitral; de cada lado do desenho branco, junto à reentrância lateral, uma mancha

trianguliforme; uma faixa transversa comum abaixo do desenho branco; de cada lado, próximo aos ápices, uma pequena mancha (além de outras pequenas áreas); todas estas partes de côr mais escura, da tonalidade que vulgarmente se denomina "pêlo de rato". A grande mancha branca comum dos élitros, que se estende das cristas basais à queda elital dos ápices, lembra vagamente a justa-posição de dois 2 invertidos. As antenas são brancas, com as seguintes marcações escuras: no escapo uma mancha externo-basal, um anel indeciso aquém do ápice e pequena mancha apical; no 2.º artigo, uma mancha na face externa, junto ao ápice; o 3.º artigo com uma grande mancha alongada na face externa e o ápice; 4-8 com anel mediano e ápice; 9-11 com a metade distal. Metasterno e abdomen densamente revestidos de pilosidade amarela-sulfurea, revestimento porém mais ralo na linha longitudinal mediana, deixando perceber o tegumento. Pontuação mais grossa que em *subsellatus* (sensu Melzer).

COMPRIMENTO: 12.5-14 mm., largura umeral, 5-5.75 mm.

LOCALIDADE TIPO: República Argentina, Salta, Vespucio, 1.1949; Paraguay, Guairá, Villarrica (A. Maller).

♂ Enquanto que na ♀ o comprimento das antenas atinge apenas 1 1/4 o comprimento do corpo, no ♂ chegam a 1 3/4. Os ♂ ♂ apresentam também os processos esternais, a parte central do metasterno e o ápice do primeiro segmento do abdomen densamente revestidos de pelos flexíveis, eretos.

COMPRIMENTO: 11-12 mm., largura umeral, 4.25-4.75 mm.

LOCALIDADE: Paraguay, Assunción, V.1944; Coronel Bogado Martinez, XII.1943, Mis. Cientif. Brasil. col.; Paraguay, Guairá, Villarrica (A. Maller).

HOLÓTIPO ♀, na coleção do Dr. Alberto F. Prosen, República Argentina; alótipo ♂, na coleção do Departamento de Zoologia, sob o n.º 26.175; paratipo ♂, a disposição da Missão Científica Brasileira; 2 paratipos, o e o, na coleção do Dr. Carlos Alberto Campos Seabra, do Rio de Janeiro (exemplares de Villarrica).

Dufauxia, gen. n.

Próximo do gênero *Alphus* do qual difere pelos seguintes caracteres principais: fêmures anteriores muito engrossados, quase sem pedunculo, especialmente no ♀; tibias encurvadas, mais acentuadamente no ♂; fronte plana; vértice da cabeça elevado; pronoto com o bordo anterior muito curvo e avançado sobre o vértice; 3.º artigo das antenas mais que o dobro do comprimento do escapo; tibias posteriores encurvadas e angulosas nos dois terços basais, a superfície superior subplana, levemente deprimida. Do gênero *Aethomerus* fica talvez ainda mais próximo, por muitos ca-

racteres estruturais semelhantes, e pelo revestimento escamoso, mas a forma do protorax e as estruturas elitrais são diferentes, assim como a forma da tíbia posterior. Em aspecto geral assemelha-se mais aos *Alphus*, devendo ser colocado entre êste gênero e *Aethomerus*.

Dufauxia guaicurana, sp. n.

♂ Tegumento castanho muito escuro, com denso e acamado revestimento escamiforme, esbranquiçado e pardacento. Cabeça variegada de branco e pardo escuro, predominando esta última côr; antenas variegadas de branco e pardo claro; protorax com uma faixa lateral esbranquiçada, que se estende pelos lados do pronoto até a base externa dos tubérculos pronotais e que continua pela parte externa dos élitros, alargando-se na região basal dêstes até a face externa das cristas basais; com duas faixas relativamente largas, de um pardo escuro, carregado, mal definidas, da base interna e posterior dos tubérculos centrais do pronoto até o bordo posterior e prolongadas pela face interna das cristas basais dos élitros; ainda nêstes, de cada lado, com uma fina lista escura, situada logo além das cristas basais e entre as cristas laterais e a sutura, atingindo apenas o meio dos élitros; uma faixa longitudinal, também de um pardo carregado, situa-se entre as cristas laterais e a declividade dos élitros; os ápices variegados de algum branco; escutelo esbranquiçado na faixa central e pardo carregado nos lados; lado inferior e pernas esbranquiçados e variegados de pardo.

Cabeça de frente subquadrada, de superfície plana, porém irregular; tubérculos das antenas largamente separados, com ápice agudo; vértice elevado, separado ao meio por um fino sulco; processos jugulares inermes; olhos grossamente granulados, fortemente recortados na frente, com os lobos inferiores distantes do bordo distal dos processos jugulares cerca de um diâmetro longitudinal do lobo, estreitando-se gradualmente até os lobos superiores; êstes pequenos, alargados gradualmente até o ápice, afastados no vértice. Antenas longas, 3 1/2 vezes o comprimento do corpo; com o escapo curto, encorpado, não alcançando o nível dos tubérculos do pronoto; os artículos seguintes lineares, cilíndricos; o 3.º artigo 2 1/3 vezes o comprimento do escapo; o 4.º mais longo que o 3.º; o 5.º um pouco mais longo que o 3.º e mais curto que o 4.º, subigual ao 7.º; o 6.º um pouco menor que o 3.º; os seguintes mais longos que o 4.º; 9-10 mais longos que o 8.º; o 11.º um nada mais curto que o 8.º.

Protorax mais largo que longo, apenas um pouco mais estreito que os élitros na região umeral; a superfície irregular; com

o bordo anterior curvo e avançado sobre o vértice da cabeça, levemente inciso no meio, formando de cada lado diminuto tubérculo, quase frusto; o bordo posterior sinuoso; de cada lado com um tubérculo obtuso, situado um pouco além do meio; o pronoto com uma carena mediana, longitudinal, desnuda e sinuosa, deixando perceber dos lados a pontuação grossa do protorax, encoberta pelo revestimento escamoso; no disco com dois tubérculos proeminentes, obtusos, separados pela carena central, de situação mais anterior que mediana; entre os tubérculos do pronoto e os tubérculos laterais, com uma depressão longitudinal, um pouco obliqua, formada por uma série de pontos grossos e confluentes; junto ao bordo posterior também se percebe pontuação grossa.

Escutelo transverso, obliquamente ascendente, espessado, os lados subparalelos, o ápice mui levemente arredondado e com um pequeno tubérculo de cada lado.

Élitros menos que três vezes o comprimento do pronoto; os lados subparalelos, com séries longitudinais de pontos grossos e pequenos calombos; os úmeros arredondados, munidos de pequenos tubérculos; na base de, cada lado, com uma série de pequeninos tubérculos agudos e lustrosos, situados em linha junto ao bordo posterior do pronoto; os ápices arredondados, um pouco dehiscientes na sutura; o dorso subplano; na base com uma crista espessa, de cada lado da sutura, terminada em cima por uma série de 8 e 10 diminutos tubérculos lustrosos; outra série de pequenos tubérculos, em linha curva para dentro, limita de cada lado a parte plana dos élitros, começando logo além das cristas, das quais ficam separadas por uma depressão; na parte posterior aparece uma segunda fileira, mais interna, de tubérculos identicos; ambas as fileiras atingem o começo da declividade apical dos élitros, sendo esta um tanto escabrosa e encalombada; a parte lateral declive é relativamente larga e reentrante; entre a série de tubérculos laterais e a declividade aparece uma depressão alongada, que abrange toda a extensão da série de tubérculos.

Processo prosternal encurvado, deprimido no meio, alargado para o ápice, fechando a cavidade coxal; processo mesosternal relativamente largo, de superfície desigual e escabrosa, o ápice largo, um tanto subdividido; metasterno transverso, inferiormente entumescido nos lados.

Pernas robustas, com os fêmures muito grossos, os anteriores muito largos no meio e quase sem pedunculo; tibias anteriores curvas, adaptadas a face inferior dos fêmures; tibias médias e posteriores curvas, com os dois terços basais angulosos, a face inferior subplana, a superior deprimida, o ápice mais alargado; as médias sulcadas quase no ápice, as posteriores mais curvas que as médias.

♀ Diferencia-se do ♂ pelas antenas mais curtas, cerca de 1 1/2 vezes o comprimento do corpo; pelos fêmures menos robustos e as tibias anteriores menos curvas.

COMPRIMENTO: 10.25-12 mm., largura umeral, 4-4.75 mm.

LOCALIDADE TIPO: Brasil, Estado de Mato Grosso, Guaicurus, klm. 1221 da E.F.N.O.B., VIII.1948 e um exemplar coletado por J. R. Dufaux em 1938.

HOLÓTIPO ♂ e alótípo ♀, na coleção do Sr. Hermann Zellibor; um paratípo ♂ (Dufaux col.) no Departamento de Zoologia sob o n.º 26.176.

* * *

Agradecemos ao Senhor Giro Pastore as excelentes fotografias que ilustram o presente trabalho.

ABSTRACT

The author describes a new subfamily of Lamiidae, to be included between *Acrocinidae* and *Acanthoderinae*, or perhaps preceding *Acanthocininae*, based on *Elytracantha pugionata*, a new genus and species from the Brazilian States of Espírito Santo and Pernambuco. *Dufauxia guaicurana*, n. gen. n. sp. *Oreoderia charisoma*, n. sp., *Alphus zellibori*, n. sp. from Brazil; *Alphus malleri*, n. sp. from Peru and Brazil, and *Alphus guaraniticus*, n. sp., from the Argentine and Paraguay, are new lamiids also described in this paper.

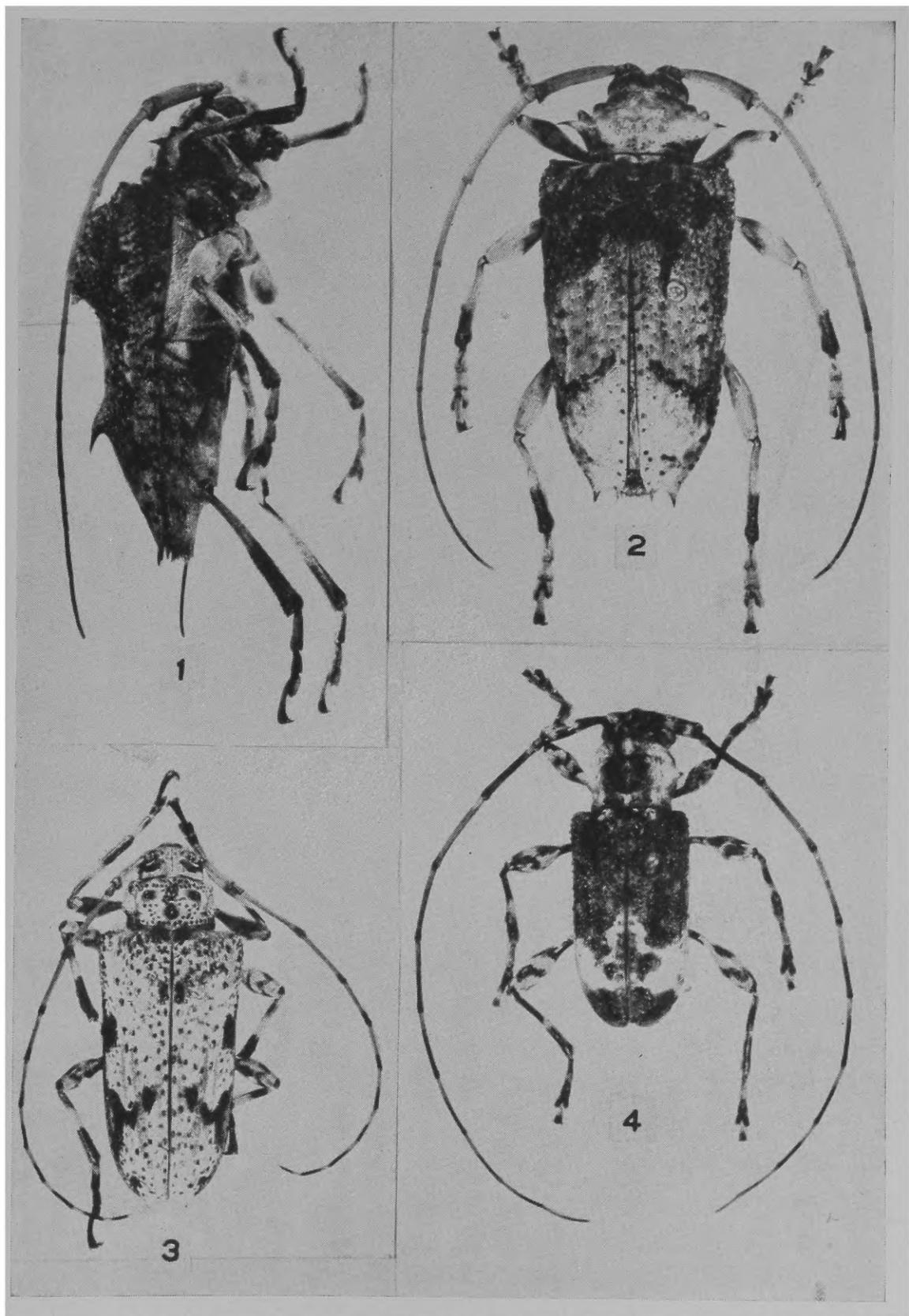


Fig. 1 *Elytracantha pugionata*, sp. n., de perfil, mostrando os espículos elítrais;
Fig. 2 *Elytracantha pugionata*, sp. n., aspecto dorsal; Fig. 3 *Oreodera charisma*, sp. n., Holótipo ♀; Fig. 4 *Alphus malleri*, sp. n., Holótipo ♂.

